

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de abril de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 12

Propriedade da empresa de O ALGARVE

O BISPO DO ALGARVE

Em toda a provincia do Algarve se vae passando um facto tão extraordinario, que não pode deixar de ser estudado, examinado e reconhecido pelo observador attento da historia contemporanea e especialmente pela imprensa local.

Referimo-nos á chegada e ainda curta permanencia do sr. D. Antonio Barbosa Leão, nesta cidade de Faro. Esta permanencia é apenas de dias, pois não conta ainda um mez. E, no entanto, todas as classes sociais, todo o povo tem uma tão sympathica estima pelo seu Bispo, dedica já tão entranhado affecto ao seu Prelado, que parece realmente conhecido de ha muitos annos.

Este facto é extraordinario. As sympathias radicam-se por longos tractos; as dedicacões geram-se em prolongados beneficios recebidos e em aturados conhecimentos verificados.

E ninguem conhecia aqui o novo Bispo do Algarve; como que não tinha historia. Sabia-se apenas que fóra um parcho zeloso e crente, um missionario consagrado a consolar as agruras das freguezias pobres, aonde ia prégar, e ultimamente um bispo que providencialmente fóra nomeado para a nossa Africa. Mais nada, ou pouco mais.

N'estas condições, como nasceu e se acalentou tão viva e crescente sympathia e, para dizermos toda a verdade, tão admiravel entusiasmo e tão geral applauso pelo nosso Bispo? É em realidade extraordinario este facto e por isso o estudamos e criticamos com profunda attenção.

Como é sabido, não correm propicios os tempos para desvanecimentos por cousas religiosas. O Algarve, como em geral todas as demais provincias do paiz, atravessa uma crise de falta de crencas e piedosos costumes; quasi que se abriu aqui a a banca rota da religião christã, que o povo conhece mais por uma rotineira tradição obliterada, do que pelo ensinamento ou estudo aprofundado e reflectido da sua essencia. O povo, se não impugna o credo, também não cumpre rigorosamente o decalogo. É christão de nome.

Por outro lado, como também é sabido, e até tem sido conclamado nas tubas clangorosas da fama, o Algarve teve, nos ultimos vinte e tantos annos, um Bispo, que se tornou notabilissimo pelo seu habil procedimento, pelas suas virtudes publicas, pela sua diplomacia, a ponto de, apoiado em tão peregrinos dotes, ter subido ao solio da egreja patriarcal de Lisboa com certo applauso.

Parece que a sua sahida de Faro deveria deixar na desolação e no lucto o inconsolavel rebanho algarvio, de geito a que este, com o rosto enrugado em angustias de saudade, não podesse, por muitos annos, admitir consolacões que lhe consentissem alegrias na recepção do seu novo Bispo, que, para todos, succedendo a uma notabilidade, como a voz geral alcunhava, com fundamento, o sr. D. Antonio Mendes Bello, era, por sem duvida, apenas um ponto de interrogacão.

Tudo isto é verdade. E por isso naturalmente não seria para extranhar que o nosso novo Bispo fosse aqui recebido com urbanidade e com

respeito, sim, attendendo á sua alta posição ecclesiastica e social; mas em todo o caso, perante as circunstancias actuaes, com uma certa reserva e indifferença.

Mas não foi assim. É por isso que classificamos o facto de extraordinario.

O nosso Bispo, segundo o modo de dizer geral, que não sómente dos padres, tem sido aqui recebido com verdadeiro affecto, carinho e amor. Parece incrível isto nos tempos que vão correndo.

O facto merece serio estudo. Gente de todas as classes sociais, auctoridades, pessoas abastadas e illustres por suas letras e bons costumes, homens indifferentes, alguns até mui pouco recommendaveis por seus actos immoraes, de diferentes edades, sexos e propissões, todos, e alguns até pela primeira vez, temos nós visto subir ao Paço Episcopal e sairem de lá como que encantados só com a conferencia amigavel com o seu novo Bispo.

A dois cavalheiros respeitaveis por sua posição social, embora problemáticamente exemplares, em materia de crencas religiosas, ouvimos nós exclamar ao descerem as escadas do Paço:

«Realmente, gosto muito do Bispo, é um retrato vivo de um bispo como eu idealisei comigo mesmo, quando li um dia por acaso os evangelhos»

Fixámos esta reflexão dos visitantes.

Por ultimo, o que mais nos maravilha é que a propria colonia israelita, de ha muitos annos residente em Faro, proclama abertamente a sua grande sympathia pelo novo Bispo.

Devemos ainda notar que estas geraes manifestacões de agrado, de contentamento e, fallando com todos os rigores da verdade, de puro entusiasmo e certo delirio, não são manifestacões calculadas, nem fingidas, nem reservadas. São perfectas e espontaneas nascidas de uma affabilidade mysteriosa, que por enquanto não sabemos definir nem explicar.

Em todo o caso o que é certo, certissimo, é que o novo Bispo, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, tem sido nestes dias o alvo luminoso e attraente, que tem chamado a respeitosa attenção de todos os algarvios e arrastado os coracões de todo o povo, crente, indifferente e até descrente, sem distincção de classes.

E não pode nem deve a imprensa local deixar de registrar nas suas columnas esta occorrença insolta, em amor á verdade, e nunca para armar a reservados calculos, de que, como periodico independente, não precisamos e que por tanto nunca mentiremos.

É possível que a vinda do novo Bispo para o nosso Algarve obedeça a um plano providencial, que traga para muitos espiritos grandes raios de luz e para muitas almas verdadeiros confortos.

Deus o permitta e ad multos annos.

A REDACÇÃO.

Ecos da Semana

Sem intuito de retro actividade vao os reproduzir o art. 130.º da lei eleitoral vigente para conhecimento de todos e apreciação de uns commentarios que aqui fizemos no nosso penultimo numero:

«Aqueles, que por via de factos, violencias ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe recear algum damno para o sua pessoa, familia ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de dois annos e multa de 20000 réis a 200000 réis.

§ 2.º Se o delinquente fór funcionario publico, a pena será de prisão de dois mezes a dois annos e suspensão dos direitos politicos até tres annos».

Não reproduzimos este texto da lei eleitoral senão com o fim de se evitarem no futuro abusos n'esta especie . . . pelo menos nas assembléas de Faro.

Parece que os progressistas de Tavira andam desaviados com o sr. Frederico Ramires, que, não se sabe como nem porquê, se arvorou em chefe da politica progressista do Algarve.

E, segundo consta, estão na firme resolução de o deitar á margem, intendendo-se directamente com o chefe supremo, sr. José Luciano de Castro.

Mas, se isto assim continua, o sr. Ramires, dentro de pouco tempo, é chefe de si mesmo!

Por outro lado, os regeneradores Vilhenitas também andam um pouco descontentados com o sr. Ferreira Netto, por este ter consentido em fazer as pazes com o dr. Matheus.

Andam com pouca sorte os chefes acalmados!

Os amigos do sr. Ramires, n'esta cidade, cujo numero é de um e um quarto, and mui muito satisfeitos por, na assembleia d'apuramento geral, o sr. Netto protestando contra a allegada inelegibilidade d'aquelle cavalheiro, ter apr sentado uma certidão passada pelo escrivão do 1.º officio, da comarca de Villa Real, na qual se diz que o sr. Ramires não serviu como substituto, durante o periodo eleitoral.

Não queremos pôr em duvida o que se certincou, mas o que dizemos a esses defensores do sr. Ramires é que, se o tribunal de verificacão de poderes mandasse proceder a um inquerito, essas alegri-s todas transformariam em desespero por verem o seu querido chefe ióra da Camara.

E peçam a Deus que a eleição não seja annullada do contrario passarão por esse grande desgosto!

Diz-se e parece ser verdade que os dois chefes acalmados d'este malfadado districto combinaram não prover o logar vago de ananuense da administração do concelho, em vista das gra des difficuldades que têm encontrado na escolha do feliz que ha-de ser ananhado.

Os padrinhos dos pretendentes ameaçaram passar se com armas e bagagens para os republicanos, caso não fossem servidos, e, por isso, se lançou mão d'aquelle expediente, que, segundo a nossa humilde opinião, não produz o effeito desejado.

E mais tarde se verá se temos razão.

Diz se também que houve uma certa pressão por parte de alauem, a quem convem pecuniariamente que o logar não seja provido. Uma santa gente!

Foi ordenada uma syndicancia ao ex-chefe da estação do caminho de ferro, de Cacella, que já está transferido para o Val de Pereiro.

Segundo nos affirmam, o chefe é accusado de ter consentido no recinto da estação alguns actos de propaganda eleitoral, o que parece ser menos verdade conforme dizem pessoas dignas de todo o credito.

Vinganças do conselheiro Ramires, que tem um feitiço especial para perseguições.

Consta nos que anda feita com muita percialidade a distribuição do serviço policial, havendo uma selecção odiosa para beneficiar uns certos guardas, parentes e amigos, quando d'esses serviços póde provir qualquer remuneração e declinacão para os menos sympathisados quando o serviço se apresenta penoso e responsavel.

Antes de promenorizarmos circunstancias comprovativas da informacão que nos deram e reproduzimos e muito desejaríamos ver emendados estes maus costumes que bem affectam a disciplina da corporação policial.

Dando n'este numero logar a uma correspondencia do sr. dr. Gago Nobre, acerca de um facto, aqui narrado, e em que este cavalheiro se julgou visado, damos demonstracão de que as paginas do nosso hebdomada são um campo neutro onde todos podem pelear no ataque ou de feza, sempre que se trate de casos que não affectem o caracter individual das pessoas e a maneira de contender se contenha na correccão da cores a, que tanto recommenda ao publico quem se lhe dirige.

Alexandre de Sousa Figueiredo

Por se ter partido, ao entrar para a machina, deixou de sahir, no nosso ultimo numero, a noticia do fallecimento e enterro d'aquelle nosso amigo e bemquisto cidadão.

Bastante nos contrariou tal contratempo, pois não queriamos deixar de prestar esta ultima homenagem aquelle com quem, em vida, mantivemos tão cordeaes relações.

A sua familia e, em especial, ao nosso prezado amigo, Figueiredo e Mello, dirigimos as mais sinceras condolencias.

Tendo sido nomeada professora official para a escola do sexo masculino, em Melides, Grandola, partiu, na segunda feira, a tomar posse do seu logar, a sr.ª D. Francisca Matheus, filha mais velha do nosso amigo, sr. Francisco Matheus, importante proprietario d'esta cidade.

Estiveram em Faro, na segunda-feira, a cumprimentar o novo Prelado, o reverendo Marreiros Netto, prior em Alte e seu irmão dr. Diogo Marreiros Netto, distincto advogado em Loulé.

No domingo passado foi pedida em casamento a sr.ª D. Christina Serpa Furtado filha do nosso amigo o sr. Luiz Furtado Guerra de Villa Nova de Portimão, pelo sr. João Guerreiro, de Estombar, para seu filho o sr. Domingos Judice Guerreiro.

Balle no Club

Esteve concorrida com o costume a reunião dansante que o Club Faroense deu aos seus socios na noite de 18 do corrente.

As salas estiveram brilhantemente ornamentadas por essa geração graciosa e gentil, cheia de frescura e mocidade, que actualmente constitue a sociedade elegante de Faro, tão formosa por seus encantos physicos, como primorosa em graças d'educacão e flunras de tracto que tanto a distinguem.

N'um tal recinto, tão animado de flores vivas e perfumado de inebriantes aromas ali se estava como em phantastico jardim, todos esquecidos dos desprazeres da vida commum e arrebatados n'aquelle paraizo de seducções e de enlevos!

Assim se passou aquella noite até que a madrugada veio quebrar tão deliciosos sonhos em que se inebriava aquella mocidade galante.

Veiu a Faro, na terça feira, seguindo no dia seguinte para Villa Real de Santo Antonio, o reverendo Horta, prior em Aljezur.

Estiveram, em Faro, na semana finda, os nossos amigos, srs. Joaquim Fructuoso da Silva, de Loulé e Manuel Rodrigues Carrusca, de Santa Barbara.

Com suas ex.ªs esposa e filhas, foi fazer uma curta digressão por Hespanha, o importante industrial d'esta cidade, sr. João Antonio Judice Fialho.

Foi a Sevilha, com demora de alguns dias, o nosso velho amigo, sr. Bento Ruah.

Foram mais abundantes nas regiões do norte do paiz as chuvas que nos visitaram na anterior semana.

No Algarve ellas foram pouco abundantes e concelhos houve onde nada se fizeram sentir, continuando a sécca que traz em sobresalto os agricultores.

Acompanhada de suas filhas, tem estado em Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Maria Victoria Sanches Inglez, estremeida esposa do nosso presado amigo, dr. Virgilio Inglez.

Casou na Beira, Africa oriental a sr.ª D. Bernarda Balaclamy Mendes da Costa, de Lagôa, com o sr. Alfredo Henriques Rodrigues, negociante n'aquelle colonia.

Foi na semana finda a Lisboa, o sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, medico municipal.

Este nosso amigo também concorrerá ao logar vago de delegado de saude, n'este districto.

Na sexta feira da precedente semana, um pedinte cego teve a infelicidade de cahir na escadaria da camara municipal de Portimão, ferido-se no craneo e golphando sangue pela bocca; conduzido ao hospital para receber socorros, falleceu antes que li-os podessem prestar.

O cão que era o seu guia, conservou se ao lado do dono até o ver enterrado e não queria afastar se da sepultura, sendo preciso alguém coadido affagal-o e levar-o.

Para melhoria de situação vae apresentar-se á juncta militar do dia 27 o nosso patricio e amigo o tenente coronel medico João Vicente Barros da Fonseca, em serviço na guarnição de Lisboa e no Paço Real, onde é muito considerado.

COISAS E LOISAS

Não morremos d'amores pela situação política actual do nosso paiz...

Em especial, julgamos que não haverá viva alma, no Algarve, que tenha pelo menos cinco reis da phosphoro na moleira...

Em todo o caso, a verdade acima de tudo. Já tem cabelos em Faro a reles costumeira de converter a policia...

Isto, além de illegalissimo, é soberanamente ridiculo. Está a nação a gastar uma data de contos de reis para policiar um districto...

N'esta ponto não regateamos encomios ao sr. conselheiro Secretario Geral, visto que, sempre que assume a jurisdicção do Governo Civil...

O nosso amigo, sr. José Ferreira Liborio e sua esposa, a ex.ª sr.ª D. Rosa Fernandes d'Almeida, seguem hoje para a sua casa no Eixo, Aveiro.

Afim de assistir ás exequias, que hontem se celebraram, em Lisboa, por al. a do sr. D. Carlos e Príncipe Real...

Esteve em Faro, na ultima semana, o nosso amigo, sr. dr. Candido Guerreiro, distincto advogado nos auditorios de Loulé.

A migração para o Brazil está dando bastantes contrariedades aos que teem a infelicidade de tomarem aquellas resoluções.

Na semana passada nada menos de 200 repatriados tiveram de regressar aos seus lares em Portugal...

Quanta desventura e quantos desgenganos n'aquelles infelizes!

entenderem com os devassos, garotos e malreados?

Pois ouçam, que é linda e edificante. Dêem um breve passeio ahí pelo sol-postinho e ouvirão de certo o que nós aqui não podemos nem devemos escrever.

Torna-se urgente acabar immediatamente com este estado de cousas, morigerar essas percas linguas...

Faro tem incontestavel direito a ser uma cidade decente e civilizada. Para isso se paga a um commissario de policia, que foi importado para o Algarve...

Em nome, pois, dos nossos direitos de cidadão assim o reclamamos e exigimos: o chamamento e educação da policia, bem como a indispensavel e prompta repressão d'essa linguagem desbragada e obscena...

E ca flea alerta, de chicote em punho, O Enchota Cães.

Regressou de Portimão a esta cidade o nosso presado collega de redacção, Luiz Sepulveda Pimental Mascarenhas, que, na sexta-feira seguiu para Lisboa com muita demora.

O nosso amigo, sr. José Ferreira Liborio e sua esposa, a ex.ª sr.ª D. Rosa Fernandes d'Almeida, seguem hoje para a sua casa no Eixo, Aveiro.

Afim de assistir ás exequias, que hontem se celebraram, em Lisboa, por al. a do sr. D. Carlos e Príncipe Real...

Na gare teve sua ex.ª uma affectuosissima despedida.

Esteve em Faro, na ultima semana, o nosso amigo, sr. dr. Candido Guerreiro, distincto advogado nos auditorios de Loulé.

A migração para o Brazil está dando bastantes contrariedades aos que teem a infelicidade de tomarem aquellas resoluções.

Na semana passada nada menos de 200 repatriados tiveram de regressar aos seus lares em Portugal...

Quanta desventura e quantos desgenganos n'aquelles infelizes!

INSTRUCCÃO! INSTRUCCÃO!

Consideramos o analfabetismo em Portugal como um cancro, que reclama extirpação prompta!

As artes não vingam; as industrias vegetam á sombra das pautas protectoras; a agricultura não re-pira desafogada; e tudo isto porque? Evidentemente por falta de instrução!

Esse espirito gentil, que na terra se chamou João de Deus — que conjuncto de nomes predestinados — esse immortal poeta, alma cheia de luz e d'amor, apostolo da instrução...

Portugal, que em si occulta pu antes elementos de vida, carece de illustrar as classes proletarias, o povo, para que este, mola real e indispensavel de todo o progresso...

São benemeritos, e o seu nome deve ser registado no livro d'ouro da nação, todos aquellos que remam no sentido de difundir a instrução primaria racional, logica, despi-da de superfluidades que cansam o cerebro das creanças e impedem ou prejudicam o ensino d'utilidades.

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

A instrução, além d'outras muitas vantagens, imprime character ao homem, incendeia-lhe no coração a paixão pelo berço natal, ensina-o a orgulhar-se da historia patria, que conhece pela leitura e não de oitiva...

que lembrem bonecas de biscuits, com vida por um capricho do Summo Creador.

E este phenomeno, que tanto perturbou a Europa, é só devido á larga instrução do nipponico, mesmo nas classes mais baixas da sociedade...

A instrução publica extensa, obrigatoria e gratuita é um problema social que se impõe e sobreleva a muitos outros; mas n'este bello paiz occiduo, cujo ambiente se embalsama dos odores sympathicos da laranjeira em flor...

Em these, todos estão d'accordo, mas divergem na forma pratica a adoptar; e como a falta de coragem civica é grande, vão deixando para amanhã — esse amanhã fútilico, que é um estribillo nacional, popular, geral — a questão que mais interessa á nacionalidade portugueza.

Por isso eu, que nada valho e nada posso, venho, apesar de tudo, tirar aos ventos — Instrução! Instrução! na esperança de que os ecos reforcem o brado, fazendo perceber aos governantes que é o paiz inteiro aborrecido d'esperar que vem, com o seu poder e a sua justiça, reclamar luz para os seus cerebros, sustento para o seu espirito.

Fica assi n'cumprido o meu dever civico. Faro 23-IV-908.

D. Armando Bramão.

NECROLOGIA

Falleceu em Lisboa a sr.ª Condessa d'Alte, dama que possuia n'esta provincia importantes propriedades.

Falleceu no dia 20 em Satibal o nosso comprovinciano o sr. Francisco José Prado, capitão reformado do exercito e venerando ancião, resto d'essa gloriosa pleiade que fez as campanhas da liberdade.

O finado era cavalleiro da Torre e Espada e tinha as medalhas de prata e de ouro dos bons serviços e comportamento militar com as da campanha da liberdade.

Tomou parte nas operações da serra do Algarve contra as guerrilhas do Remochido e esteve na acção do Alto do Vizo em 4 de maio de 1847.

Contava 75 annos de serviço militar dos quaes foram 40 com reformado. Deixa tres filhos a quem enviamos os nossos sentimentos.

No domingo passado falleceu na quinta de Mallavada, proximo da Coimbra, o nosso comprovinciano e amigo o sr. dr. Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Périer, formado em medicina pela Universidade de Coimbra.

O malogrado medico contava 38 annos d'idade, era casado com a sr.ª D. Albertina Martinho da Fonseca, dama extremosa, que acompanhava de suaves carinhos o seu esposo durante a prolongada doença a que succumbiu.

Tambem foram companheiras desvaladas do fallecido, sua mãe a sr.ª D. Ignez Leotte d'Ayet du Périer e sua tia a sr.ª D. Eustachia Leotte.

Natural d'Albufeira, pertencia á familia Leotte e era sobrinho da sr.ª D. Thereza Leotte Cavaco, esposa do nosso presado amigo o sr. tenente coronel Cavaco e primo do nosso amigo Francisco Carrê Leotte, escriptor da camara em Albufeira.

O destituido morto havia feito os seus estudos secundarios no lyceu de Faro e já então elle deixava entre os seus e discipulos e professores um rasto de sympathia por seu character digno e educação aprimorada; continuou moreando as mesmas affeições na Universidade e fez a sua clinica emquanto a saúde lh'o permitiu com muita dedicação e solicitude pelos seus doentes.

Esteve em Cascaes como medico municipal e depois foi para a F. Gaspar da Foz, até que a doença o prostrou inutilisado.

Seus amigos e sempre interessados no de-sejo de o ver melhorar, tivemos a triste noticia do fatal desenhado com bastante sentimento.

Aqui deixamos consignadas as nossas condolências á docta familia Leotte e a participação que tomamos no duro tranço que soffre.

CANTÁRES

D'esse olhar, o mágo brilho dá-me, sempre, o terno ensejo, De ver a luz dos teus olhos, Mesmo já quando os não vejo!

Quando, no mar d'esta Vida, Vem a noite e foge o sol, São, p'ra mim, teus olhos, q'rida, Um luminoso pharol.

Que á sirga das tuas tranças, Me põe, logo em salvação, N'um regáto d'aguas mansas, Dentro do teu coração.

O' doce bem da minh'alma, Tens no scio alvo e macio, A neve... que me faz calma, O fogo... que me faz frio!

Tens na boquinha entre-aberta, Um pequenino tecládo Que, sem se tocar, desperta Vivo amor... mesmo calládo!

Quantas vezes eu não penso N'essa alegria e no gosto, Que eu teria, sendo o lenço Que faz moldura ao teu rosto!

Bastas vezes canta o galo, Na fria noite calláda, Mais vezes do que elle canta, Chóro eu, por ti, minha amáda.

Meu prezado Arthur Aqueido.

Li no jornal «O Algarve», de que v. é meu dizno director, sob a epigrapha — Um symptoma da educação e civilidade contemporaneas —, uma local em que sou visado como protogonista d'um episodio passado á porta da igreja da Sé, na noite de quinta-feira-santa.

O meu amor á verdade e a consideração que tenho pelo seu jornal não me permitem que eu deixe passar essa local, sem lhe manifestar o meu protesto contra as inexactidões e o intuito maledicente que ella encerra.

Nutei, em primeiro lugar, que a scena, em que eu tive intervenção, se conta como passada seguidamente áquella em que os peitos dos mancebos esperançosos esbarravam com os das damas pintadas, vestidas alegremente (ellas que agradecem a amabilidade). Mas não é verdade. O facto que se deu com a minha pessoa passou-se depois das dez horas, quando a proceissão andava pelas ruas e o movimento de entrada de devotos, na Sé, estava quasi paralisado.

Além d'isto, o illustre author da local fingiu ignorar, que o parreiro, ou enchota-cães, é uma entidade da igreja com attribuições policiaes muito mais amplas de que sua ex.ª parece querer conceder-lhe.

Finalmente o dialogo entre o ex.º Presidente do Cabido e a minha humilde pessoa não está completo nem exacto.

Com effeito, depois de curprida a minha devoção, dirigia-me para a porta principal da Sé, com intenção de sahir, quando, juncto á mesma porta, me foi embargado o passo por um rapaz, de fato alvado, que me pareceu ser um móço de fretes e que me disse:

— Por esta porta não se sai. Ah! rei-me, porquanto, já antes, n'essa noite, tinha entrado e sahi-lo por aquella porta, sem merecer reparos de pessoa alguma, e perguntei: — Então porquê?!

Nisto surge detraz do guarda vento a figura imponente do ex.º Presidente do Cabido, de fisionomia colerica e olhos chispando odio, que me disse em altos brades:

— O sr. não pode sahir por esta porta. — E se eu sahir v. ex.ª prende-me? — Não senhor. Eu não sou policia. Estou aqui para cumprir as ordens do sr. Bispo.

— Aqui! n'este logar?! Então, v. ex.ª é agora o enchota cães d. Sé? — Eu não lh'o chamo. Digalhe apenas que estou aqui para cumprir as ordens do sr. Bispo. O sr. fará o que entender.

N'este momento a attenção do s. ex.º desviou-se para um outro cava-

lheiro que se propunha sahir pela mesma porta, e findou aqui o episodio.

Sahi da igreja, enojado, recordando scenas identicas passadas em annos anteriores, no mesmo logar, e com animo de não voltar á Sé n'outra noite de quinta-feira santa.

Aqui tem, meu caro director, a verdade dos factos e a verdade manda Deus que se diga.

Creia-me seu amigo obrigado. Faro 21 d'abril de 1908.

J. Gago Nobre.

Processo para ter muitas batatas

Não é empregando só ESTRUME DE CURRAL, não é empregando só LAMAS, não é empregando só LIXO, não é mesmo empregando adubos chimicos com fracas dosagens de potassa!

Então como é? Todos os bons lavradores devem saber.

E' empregando os ADUBOS COMPOSTOS especialmente feitos para a batata, com ALTAS DOSAGENS GARANTIDAS DE POTASSA, de que esta cultura tanto necessita e com os outros elementos nobres perfeitamente equilibrados conforme as exigencias da cultura da batata e a natureza das terras, que se podem obter enormes produções de batata da melhor qualidade.

Nas regiões em que seja costume adubar-se a batata com a Purgueira, Ricino Estrumes, Lamas e Lixo na occasião da sementeira, adubação bastante deficiente, é da maxima vantagem, completar esta adubação espalhando com 8 a 15 dias antes da sementeira, 25 kilos de Chloreto de Potassio na mesma superficie em que se semearem 75 kilos de batata.

Para a cultura da batata exigir sempre ALTAS DOSAGENS DE POTASSA. Só assim se poderão obter grandes produções de boas batatas.

Os revendedores e os lavradores, podem obter o Chloreto de Potassio com a maior facilidade.

Pedir adubos compostos especiaes ou Purgueira e Chloreto de Potassio com esclarecimentos a O. Herold & C.ª R. da Prata, 14, 1.ª — Lisboa. 29

Retiraram de Portimão para Lisboa logo na segunda feira de Paschoa os senhores dr. Teixeira Gomes e Joaquim d'Almeida Monteiro.

Adubação racional e barata

A todas as culturas que precisam de azote pode-se fornecer com grande vantagem e economia por meio de uma cultura de tremço enterrado quando estiver em flor.

E' principalmente nas vinhas que este modo de adubação é mais aconselhado, pelos m'ificos resultados que se obtêm.

O tremço tem a propriedade de absorver o azote atmospherico, não necessitando de se empregar adubos chimicos azotados.

Para que este modo de adubação seja verdadeiramente effiz e preciso que o tremço esteja bem desenvolvido, porque, quanto mais destrógos das plantas se enterrarem, melhor é o effeito.

As tremçoçadas adubadas previamente e enterradas quando em flor, são já muito usadas em Portugal e principalmente nas ilhas, com os mais proveitosos resultados.

Pedir instruções, folhetos, esclarecimentos e adubos a O. Herold & C.ª R. da Prata, 14, 1.ª — Lisboa.

GAZETILHA

(Ao Soalheiro)

II

Vicencia = Visinha, foi no triato? Monica = Pulera não!... E a visinha?... Vicencia = Nem se pergunta!... E gostel, Vim de la regaladilha.

Monica = Estava todo o igue life! Vicencia = Mas que bella sociedade! Monica = E' verdade, e que me diz A'quella da austeridade?...

Vicencia = Quaes aquella?... Conte lá. Monica = Pois não viu o secretario No melhor logar da frisia?... Estava tujo ao contrario?

Vicencia = Ora adeus... estava á esquerda. E' o que m'inda a intuição! Monica = Isso é historia; a visinha Está fazendo confusão.

Vicencia = Só se então o amistrador. Quiz mostrar, bam a preceito, Ao outro, que não le serve Para seu braço direito...

A' má lingua = (intervido) Não d'isso — o secretario, Um primor de educação Distraido, imaginou Que se achava co'o Falleão No Gymnasio... Como vêm, Era facil a illusão.

Jogavam... qualquer coisa, E a banca pouco esportista, Foi á gloria; porém elle — Que educação não perfeita! — Deu ao chefe tal logar P'ra pagar pela direita...

Jogavam... qualquer coisa, E a banca pouco esportista, Foi á gloria; porém elle — Que educação não perfeita! — Deu ao chefe tal logar P'ra pagar pela direita...

Jogavam... qualquer coisa, E a banca pouco esportista, Foi á gloria; porém elle — Que educação não perfeita! — Deu ao chefe tal logar P'ra pagar pela direita...

Jogavam... qualquer coisa, E a banca pouco esportista, Foi á gloria; porém elle — Que educação não perfeita! — Deu ao chefe tal logar P'ra pagar pela direita...

THEATRO LETHE

Depois d'uma longa temporada em que, para se proceder á sua restauração, esteve fechado, reabriu finalmente, como haríamos dito, na terça-feira, 21, este theatro, que agora se apresenta com um aspecto alegre, elegante e principalmente com uma magnifica iluminação, sendo apenas para lastimar que a esthetica prejudicasse—pelo menos assim nos quiz parecer—a acustica da sala, havendo no ar onde difficilmente se ouve o que se diz no palco.

Pode dizer-se que todo o trabalho artistico foi executado por José Filipe Porphiro, um artista tão modesto como talentoso, em quem o simples facto de nunca ter estudado pintura nem desenho, de nunca ter tido professores, faz perdoar pequenos defectos, a que nem os grandes mestres se escapam.

Nas suas condições, é preciso ter realmente talento, sentir o fogo sagrado da arte, para atingir a perfeição a que chegou, apresentando-nos nesta obra um padrão de gloria que longos tempos ahí ficará attestando poder de vontade e de trabalho. Um abraço ao bom José Filipe. A fazer sobresahir as bellezas da ornamentação, a primorosa iluminação a acetylene, montada pela casa Riviere de Lisboa.

A concorrência foi enorme, disputando-se com calor os poucos camarotes e logares de plateia que não são de assignatura, apesar do seu preço, bastante elevado para a terra. Para inaugurar o theatro foi contractada a companhia do Theatro do Gymnasio, de Lisboa, sob a direcção do actor Valle, que ali realisou uma serie de 4 espectáculos.

D'essas quatro recitas vamos nós dar um ligeiro *compte rendu*, em que, desde já o declaramos, nos afastaremos por completo da norma infelizmente seguida pela maior parte da imprensa que, para corresponder aos bilhetes que lhe são offerecidos, entende que deve elogiar a torto e a direito, vendo perfeições em qualquer desempenho, e perolas litterarias em todas as peças.

A nossa norma como criticos imparciaes é e será sempre a verdade seja ella qual fór.

E para começarmos já dizer que o desempenho das recitas foi melhorando progressivamente da primeira á terceira.

Assim a

1.ª RECITA

embora, e muito especialmente n'uma noite tão ansiosamente e por tanto tempo esperada, nos seja desagradavel dizel-o, foi um desastre, um verdadeiro naufragio artistico, em que apenas se salvou a guarda velha da companhia e 1 ou 2 dos novos.

O espectáculo abriu com uma ligeira comedia em 1 acto regularmente desempenhada, e depois um engraçado monologo pelo actor Valle. Seguiu-se a esplendida comedia de Gervasio Lobato, *Sua Excellencia*, que, a bem dos creditos artisticos da companhia, mais valera não ter levado.

Parece que todos os artistas se empenharam em demonstrar que o desempenho dos personagens estava na razão inversa dos seus encantos phisicos e da sua idade.

Assim é que, da mesma forma que a joven Thyrese se apresentou formosa, dando-nos no desempenho a ideia, não de azeitado doce mas d'uma deliciosa cataplasma de papas, cu de um bom pastel—a Barbara appareceu-nos horrorosissima, mas deu-nos um desempenho magistral, o melhor da peça; e seguindo esta ordem de ideias, vimos a Jezuína Saraiva bastante feia, e a Judith bem bonita. Aida Solter, que não podia de forma alguma arcar com as responsabilidades do personagem, não esteve feia, não senhor...

Valle, apesar da pessima pronuncia com que está e que ás vezes torna difficil entender o e até ouvir-o, é um bello actor comico sempre naturalissimo e Machado definiu-se com correção, d'um personagem um tanto ingrato. Dos novos apenas se salvaram Monteiro, muito d'cretamente e Albuquerque bem n'uma pequena rabula; Pimentel fez nos lembrar uma das liguras de cera que D. Gedeão comprava a preços modicos, como antepassados.

A SEGUNDA RECITA

que veio desfazer a pessima impressão que, na vespera, a companhia deixara no publico, abriu pelos *Creanças*, uma fina comedia em 1 acto, que Monteiro e Judith representaram muitissimo bem. O desempenho do *Cão e Gato* foi bem por parte de todos os artistas, não podendo deixar de se fazer especiaes referencias a Je-

suina Marques, Cardoso e Albuquerque, Machado e Valle.

Thyrese sempre azeitado ou antes, sempre semsaborosa.

Os policiaes primorosamente, naturalissimos, parecia até que faziam parte da corporação do districto por nem se quer saberem qual era o seu lado direito.

NA 3.ª RECITA

houve logo a destacar se nos *Irmãos Peicotos*, uma engraçada comedia em 1 acto com que abriu o espectáculo, um bom trabalho de Alexandre Alegria, um bello comico, que foi bem secundado por Machado e restantes interpretes.

O *Papa-leguas* agradou em toda a linha, provando-se á evidencia que apesar dos esforços tendentes a moralisal-o, o publico farense não desgosta nada da frescura...

Na peça, que tem imensa graça, mostra-se o valor dos comediographos allemães, peritos na especialidade, pela forma como é conduzida a acção, atravez dos mil incidentes comicos que mantem o mais sizado espectador em constante gargalhada.

Desempenho esplendido por parte de Cardoso, Barbara e Teime; correcto o de Albuquerque e Monteiro e ainda o de Rodrigues n'uma pequena rabula a que deu bastante relevo. Judith, razoavelmente. E a artista tem, quanto a nós, o defecto de variar muito pouco a interpretação que dá aos seus personagens, e assim é que, lirando os *Creanças*, em que nos agradou pelo seu trabalho cuidado e consciencioso, é sempre a mesma Judith, bem vestidinha, bonita, reficada, mas parecendo sempre aborrecidinha...

Thyrese... cegarrando, sen pre no mesmo tom, sem mudanças de tonalidade sem dar intenções á phrase. Rosa Andrade, parece nos com demasiada confiança na casa.

Ni

4.ª RECITA

quiz-nos parecer que a companhia esteve a disfructar o publico.

A comedia em 1 acto, *Dilosa Bofetada*, é uma comedia fina e que foi bem desempenhada por Albuquerque, Alegria e Judith, que parece ter adivinhado a nossa opinião, contra dizendo-a com uma interpretação cuidada e conscienciosa.

Muito pode quem quer. No *Pinto Calçado* tivemos uma desillusão.

A peça, de que se diziam maravilhas é a peor de quantas a companhia desempenhou. O segundo acto terminou d'uma forma tão tanto semsaborosamente e o 3.º limita-se a uma recepção monotona e uniforme de apaixonados, e que dizem quasi as mesmas coisas, e a quem succedem os mesmos precalços.

No desempenho, que não foi nenhuma especialidade, salvaram se pelo seu trabalho consciencioso, Machado que apresentou um bom typo comico, que sustentou sempre Valle, Alegria, Teime e Jezuína Marques. A outra Jezuína, Judith e Rosa, razoavelmente.

Thyrese... o mesmo para variar. Albuquerque disse bem um monologo de Pedro Bandeira.

Para mais confirmarmos a nossa opinião de que a companhia esteve a disfructar nos, veio o discurso (???) de Valle, que não tivemos o gosto de perceber... Verdade seja que elle bem disse que não sabia improvisar discursos, mas como o ponto trabalhava... podia repetir melhor.

Varias chamadas, mas sem entusiasmo, a não ser as feitas a José Filipe.

Amenisou os espectáculos, um bello septuor de amadores, organizado pelo nosso prezado amigo e distincto maestro Rebelo Neves, que executou um programma selecto e variado, que quasi nos fez perdoar as faltas da companhia.

Resta-nos agora agradecer á ex.ª proprietaria que assim deitou a terra com um theatro que é incontestavelmente, um dos melhores das provincias, e fazem-se votos para que elle nunca se não conserve muito tempo fechado.

O serviço dos trens, á sãhiã, pesissimamente dirigido; o cabo ralhava, os policiaes repontavam com o cabo, os cocheiros não se importavam com as ordens dadas, fazendo o que queriam e, no meio de todos, o sr. administrador, de liva branca, sem saber o que faz.

Pois não era difficil regular aquillo serviço, mas á qual fez, que se sabe e a mais não é obrigada.

Bello serviço, não ha duvida!

CORRESPONDENCIAS

Ainda a absolvição do Caimoto Alcoutim 23-4-08

Está fula contra nós a justiça de Villa Real.

Mas porque? Porque tivemos a coragem de vir publicamente desmascaral-os, arrancando-lhes do rosto a mascara de dentistas de feira... juridicos, que afivelaram no dia da audiencia correccional de 3 de Abril de 1908.

Julgam, por ventura, v. ex.ª que nos intimidam ameaças? Nunca as tememos. Nunca olhamos para traz com receio de que nos sigam.

A nossa lucta é pela verdade. Só pela verdade. Então v. ex.ª queriam que passasse em julgado tão escandaloso julgamento como foi o de 3 de Abril... queriam que se callasse a voz da consciencia d'aquelles que sem receio das embascadas de qual quer *regulo*, se atrevem a percorrer os serões onde estes exercem o seu mister... eleitoiro, assistindo á audiencias publicas que se celebram na *embãia*?

Como se enganam. Em quanto justiça não fór feita não deixaremos de vergastar aquelles que affrontaram o Direito, escandando a Justiça, espelhando a Dignidade!

Villa Real de Santo Antonio é um bocado da Europa, e, segundo ermos, uma dependência de Portugal, e não um *katifado* de Marrocos ou da Hotentotta...

Não se deve consentir—é o que a opinião publica exige—que nos seus auditorios se pratiquem atropellos, que se calque o direito dos outros, fazendo prevalecer a favor de determinados e seleccionados individuos um direito que só os beneficia, uma justiça que só os favorece.

Fóra com tal Direito. Fóra com tal Justiça.

Então não foi uma indignidade o julgamento de 3 de Abril, mandando em paz e sem costas um rei que fructurou uma clavícula d'um cidadão d'esta Villa?

Então querem v. ex.ª negar—o que um auditorio viu—um juiz de direito 3.º substituto, a soietar uns papellitos que um *trezir* lhe metia nas unhas e onde se lhe indicava o caminho para a seguir no decorrer do julgamento?

Querem negar que o Delegado não deixou fazer publicamente, em audiencia, a prova de accusação, não consentindo que as testemunhas depoessem como sabiam, mas sim que respondessem, só, o que elle queria?

Querem negar que a sentença foi fructurada ao juiz, e que este a copiou demoradamente, á vista do auditorio? Ora por Amor de Deus, não sejam farçantes.

Não queiram fazer cegos aquelles que, felizmente bem os veem. E' melhor confessar o crime. Penitenciem-se. Ha ainda tempo de reparar o mal.

Daem uma satisfação ao povo independente e sério d'esta com. ren. Requeiram, os srs., a syndicancia para sua dignidade, levantamento dos seus nomes, e integridade dos seus caracteres.

Forcem o sr. Ministro da Justiça ao cumprimento do seu dever; pois não se admite que as instancias superiores da Magistratura Portuguesa durmam sobre tão repugnante attentado a Justiça e ao Direito das gentes.

Andem, m. cham se, porque se o não fizerem, encontrar-nos hão no nosso posto de honra clamando moralidade, honestidade e coherencia nos actos judiciaes da Comarca de Villa Real.

Nada de compadrio. Nada de Caimotices, latices e outras rafices assim, porque para desmascarar esses ratões, o caminho será outro:

Rejubilez valente conselheiro, Marquez das latas, teso Adamastor. E' chel-vos de al grã e de cal r Que a Justiça tombou n'um atoleiro!

Grãte por todo o M. nd., com valor. Que fostes vós, el-lçoeiro, Quem arrinhe u qual outro petroleiro. O bulho á verdade, á Lei o fulgor!

Depois juntivos com o *Gran careca* E' ladeados pelo tal *Varinha* E' pto *soietra*, mas não com a béca.

Formae um grupo, cheio de graçinha Que vá já penitenciar-se a Méca, E coma no caminho a bella ervinha.

Tavira Vou annunciar ao seu convit. para ser aqui correspondente do *Algarve*—v. ex.ª V. ex.ª não se póde ser por si multiplex. E' certo que sempre pos sa deitar-me a epistola semanal.

Felicito-o, antes de mais, pela appa-rição do seu bem redigido jornal, que muito deve agradecer a todos, que, como eu, anhem divorciar los da *senhora politica* (esta matrona de assaz conhecidos e rulas costumes) visto enfileirar-se ni ala aviçada da imprensa independente e livre.

Passenos, pois, á tarefa imposta e na qualida de observador imparcial dizer-lhe o que de mais importante aqui fór occorrendo.

Presentemente, e depois do enc. cludo o acto eleitoral de 5 do corrente mez, o que de palpante e extraordinario se apparece á critica justa, embora mordaz, é a situação d'este burgo, onde ha mais de vinte annos se desconhecia, por completo, o que era uma eleição e que, ultimamente, devido, sem duvida, á acção preponderante e efficaç de variados elementos congregados contra a velha e defectante apathia local, soube dar combate lúcido a uma politica estiolante e corrupta que tam levado um concelho rico e populoso ao mais decadente estado de atrophia moral e material, porque sómente de pequenos interesses individuaes têm sabido tratar.

Houve n'esta terra um partido forte e intelligentem nte organizado por homens de verdadeira envergadura politica, que pela intelligencia excepcional de quem o dirigia, na presidencia da camara de 83 a 89, conseguia para a cidade os unicos melhoramentos, que ainda poude alcançar—que são bem conhecidos de todos que a visitam embora sempre aprendendo de quantos por cá existam, d'aquelles que sabem prestar louvor á justiça a quem de direito.

Essé a quem que se chamou Jo-é Pires Patrão e foi cheff nato e reconhecido da regeneração, imposto pelas suas variadas qualidades, sem pretender necessitado recolher os suffragos do partido, soube imprimir tal orientação e energia á politica local, que por muitos annos, depois da sua morte, não se es-pigmeus que en de x o, conseguido auferir os benesses d'essa rênova agremiação, agora no seu occaso, pelos erros de longe accumulados e cuja historia ha de ir apparecendo a lume com algum tempo e feito que D. us. rosso Senhor nos fór concedendo.

O que é certissimo é que um dos mais antigos e melhores regeneradores na provincia e como tal apregoado aos quatro ventos da fama pelo seu directo sensorio, soffreu valentes perdas na ultima eleição e taes desfructos annos provocando com os deslizes sem fim dos seus sabios agentes, que a pequena maioria abtida tendera a eclipsar se n'um futuro não muito distate.

Sim, porque, 250 v. tús de cima em mais de 1300 entrados nas urnas, para quem, desde a act. ridade administrativa, dispõe de todas as corporações e associações locais, até á ultima confraria da cidade, de todos os parochos do concelho, menos um, com mistura das influencias rurales, não pode nunca ser uma victoria obrigada a musicas e foguetas, que apenas um pasmoso ridiculo vieram pôr no esterior do *moribundo* que é sempre uma coisa séria e digna de maior respeito! Arrancos de antigos furrores leonicos... cabendo aqui com bastante oportunidade o veibo dictado de—*«Não ha bem que sempre dure nem mal que se não cebe»*.

Até á semana. C.

Sr. Redactor.

No ultimo numero do seu mui apreciado jornal, *«O Algarve»*, publicou v. um communicado, assinado com a inicial F., no qual se censura o sr. administrador d'este concelho por, depois de ter prohibido, com sentir que se jogasse ahí por diferentes cas.

Eu, sr. redactor, não enraço nada com esse zavalheiro que para ani pozeram á testa dos serviços policiaes, parece q e á falta de gente com aptidões, mas não posso deixar de protestar contra a falsidade do mencionado communicado, porque manda a verdade que se diga que, depois da prohibição, não mais se jogou; e eu, sr. redactor, posso fallar com conhecimento de causa, pois, aqui para nós, gosti muito de fazer o meu cerco á dama e de sair o a de copas, o que me tem feito bastante falta e ao sr. administrador que, pelo geito tambem cultiva este genero de sport.

Por consequencia, pô e v. sr. redactor, garantir aos seus leitores que a prohibição do jogo tem sido mantida.

Com isto não o incomodo mais, pedindo me desculpe o atrevimento.

De v. S. P.

Talho n.º 1

de

Antonio Martins Caiado

N'este talho tiveram abaimnto as diferentes qualidades da carne em os.º que agora tem os preços de 280, 240 e 200 reis o kilo. 45

Nitrato de Sodio

Quem tiver cearas atrazadas, amarelladas e fracas, deite já uma arraba de Nitrato de Sodio moído em cada alpu ire de sementeira.

O NITRATO DE SODIO é o unico adubo que se póde applicar em COBERTURA sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaç nos seus resultados.

A' venda na casa

O HEROLD & C.ª

Lisboa, 14, Rua da Prata—Porto, 25, Rua da Nova Alfandega Armazens em Lisboa e Porto. 34

Secção de annuncios



De Gibraltar para Buenos Ayres

O *«Lloyd Sabando»* despacha regularmente seus magnificos vapores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias. Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta nos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recomenda-se tomar as passagens antecipadamente para se reservar logar nas agencias J. C. Mealha—FARO, D. Beatriz d'Almeida—FARO, Francisco de Paula Brito—OLHÃO, Domingos Reis Damazio Santa Anna—MONCARAPACHO, João M. Parreira Cruz—LAGOS, Pedro Bento d'Azevedo Succ.ª PORTIMÃO, Jo-é Lima—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, João Francisco Lã—FUZETA, José Nunes d'Andrade Junior—ESTOY, David de Brito—ESTOY, J. C. Mealha—LOULE, Hahnfeldt & Galsweiler, Praça Duque da Terceira n.º 4, LISBOA 38

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro offico e inventario orfanologico por obito de José Martins Castelhana, casado que foi com Maria do Carmo, do sitio da Igreja, freguezia da Conceição, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio citando o interessado José dos Santos, casado com Maria do Rosario, ausente em parte incerta e que foi residente em Buenos Ayres na Republica Argentina para todos os termos do inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Faro, 11 de Abril de 908.

O escrivão.

Antonio Pedro Carrajola Travaes das Neves.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito.

Falleiro.

43

'Metal Queen'

O melhor e mais economico, preparado para limpar toda a qualidade de metaes; prata, ouro, cobre latão, etc.

Pedidos a J. C. Mealha. Faro 39

Palha de trigo

Enfardada a vapor, vende-se de muito boa qualidade. Pedidos a José Clemente Maltex, residente em Cuba (Alemejo). 42

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

CARBURETO DE CALCIO ITALIANODe 1.^a qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas » 50 » » 3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES

F. J. PINTO JUNIOR & C.^a

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS**FARO**

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

O Piolho nos Favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.^a, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova Alfandega (minimo 5 killos a 480 réis cada um). Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAUL NO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Que adubo devo applicar?

Fez a O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, e chelo e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.^a, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico os seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser impróprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito haixo, pode representar em ambos os casos dinheiros completamente perdido quando mal applicado á cultura e imprópriamente á natureza da terra.

MARZENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS. Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS. Execução rapida de qualquer encomenda. Importação directa das fabricas, de oleados, espelho baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemães, diferentes modelos, de Lubetz, Hortman e Christoph, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

FLORES ARTIFICIAES

PARA as festas e para ornamentos de carros.

Acceptam se encomendas. Diz-se n'esta redacção.

VICTORIA E ARREIOS

VENDE-SE uma victoria, um arreo novo e outro usado.

Diz-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facilis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

**F. D. Tavares Bello Junior**

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS**JOSÉ MARTINS DA CUNHA**

Solicitador Registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.**EXPOSIÇÃO**

DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recommendam-se pela sua optima construção e elegancia, havendo centenas de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salindo illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar,

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

São mais baratos 15 a 25 % dos fabricados em Lisboa, devido ao pequeno custeio da mão de obra dos industriaes do Norte, que em todos os artigos fazem competencia a Lisboa.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADORFilial em Loulé, Praça, 51-1.^o**Custo d'applicação do arseniato de chumbo**

MEIO DE SALVAR UM FAVAL POR 10 RÉIS DE MEL COADO

O srs. O. Herold & C.^a R. da Prata 14, Lisboa e R. da Nova Alfandega 25, Porto, vendem o ARSENIATO DE CHUMBO em barris de 50 killos a 39, cada kilo e em barris ou latas de 5 killos a 480 réis cada.

E por preços intermediarios vasilhas com pesos tambem intermedios. Estas são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se delue.

Cada kilo de ARSENIATO DE CHUMBO applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo

d'applicação não chega a CINCO RÉIS o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa.

E' um ovo por um real. 25

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 réis ou 800 réis por sacco de 50 killos.

Podemos porem provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só tem o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os ADUBOS COMPOSTOS com devidas dosagens garantidas de AZOTE ACIDO PHOSPHORICO e POTASSA da casa O. Herold & C.^a de Lisboa e Porto. 26